



## NEGOCIAÇÕES

# Sem acordo de paz no Oriente Médio

O presidente Donald Trump moderou as expectativas de um entendimento imediato com o Irã para pôr fim à guerra. Bloqueio ao Estreito de Ormuz “permanecerá em pleno vigor” até que um pacto final seja firmado com Teerã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, moderou ontem as expectativas sobre um acordo imediato de paz com o Irã para encerrar a guerra no Oriente Médio, um dia após afirmar que concluiria um acordo ou iria “explodi-los — os iranianos — em mil infernos”. Apesar do tom cauteloso, ambos os lados relataram progresso nas negociações que podem pôr fim no conflito que já dura quase três meses.

A decisão sobre a moderação nas negociações foi informada por meio da sua rede social. Na sua plataforma Truth Social, o presidente norte-americano escreveu: “Instruí meus representantes a não se precipitarem (...) porque o tempo está a nosso favor”. Trump também afirmou que o bloqueio aos portos iranianos “permanecerá em pleno vigor” até que um acordo final seja assinado com Teerã.

Um funcionário do alto escalão norte-americano disse ao veículo Axios que um anúncio de acordo pela Casa Branca pode levar dias, já que envolve a aprovação de autoridades iranianas, incluindo o líder supremo, Mojtaba Khamenei.

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, disse em Nova Délhi que havia a possibilidade de o mundo receber “boas notícias” nas próximas horas. Rubio afirmou que o acordo abordaria as preocupações de Washington em relação ao Estreito de Ormuz, quase totalmente bloqueado pelo Irã em resposta ao ataque de 28 de fevereiro realizado por Israel e pelos Estados Unidos, que desencadeou a guerra.

O controle da passagem do Estreito de Ormuz, crucial para o comércio global de hidrocarbonetos, tem sido um dos principais obstáculos no diálogo mediado pelo Paquistão desde o início da trégua entre Teerã e Washington, em 8 de abril.

De acordo com a emissora CBS News, que citou fontes com conhecimento das conversas, a proposta em discussão entre os dois

AFP



No sábado, o norte-americano havia prometido que iria concluir o acordo ainda ontem ou iria “explodi-los — os iranianos — em mil infernos”



**Instruí meus representantes a não se precipitarem (...) porque o tempo está a nosso favor”**

**Donald Trump**, presidente dos Estados Unidos

lados inclui o desbloqueio de alguns ativos iranianos em bancos no exterior e a prorrogação das negociações por 30 dias, prazo que

também foi mencionado pelo *The Wall Street Journal*.

Por outro lado, a agência iraniana Tasnim informou que, apesar das conversas, os Estados Unidos continuavam bloqueando alguns pontos e citou a questão dos bens iranianos congelados.

### Programa nuclear

Apesar do diálogo para pôr fim ao conflito, o próprio Rubio e o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baqaei, afirmaram que o programa nuclear iraniano seria abordado em negociações posteriores.

Esmail Baqaei afirmou que estavam finalizando um memorando

de entendimento com Washington, embora isso não implicasse “um acordo sobre as principais questões”. A questão nuclear, por exemplo, não faz parte “desta etapa” das negociações, assegurou.

Os Estados Unidos e Israel acreditam que o objetivo desse programa é desenvolver armas nucleares, embora Teerã afirme que tem apenas fins civis.

Na terceira via da guerra, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, declarou que ele e Trump concordam que um acordo final com o Irã deve eliminar “a ameaça nuclear”. “Isso implica dismantlar as instalações de enriquecimento de urânio do Irã e retirar o material

nuclear enriquecido de seu território”, declarou Netanyahu em um comunicado, relatando o conteúdo de uma conversa telefônica entre ambos os dirigentes na noite de sábado.

Marco Rubio declarou ao jornal *The New York Times* que o acordo com o Irã havia recebido o apoio da região, mas que não era possível alcançar um compromisso nuclear “em 72 horas”. Antes, Donald Trump havia perdido aos seus negociadores que não tivessem “pressa em fechar um acordo” com o Irã para pôr fim à guerra.

“Não vamos nos precipitar. As negociações nucleares são assuntos muito técnicos. Não se

pode resolver um assunto nuclear em 72 horas no verso de um guardanapo”, declarou Rubio ao jornal. “Então, neste momento, contamos com o respaldo de sete ou oito países da região que apoiam esta abordagem, e estamos dispostos a seguir adiante com ela”, afirmou.

### Mais 11 mortos no Líbano

Após mais de um mês de guerra, que causou milhares de mortos e abalou a economia mundial, está em vigor, desde 8 de abril, um cessar-fogo entre Irã e Estados Unidos.

A incerteza desgasta a população iraniana. “O estado de ‘nem guerra nem paz’ é pior do que a própria guerra”, lamentou Shahrzad, uma iraniana de 39 anos contactada por telefone de Paris.

Na frente libanesa, o Exército israelense pediu a evacuação de uma dezena de localidades no sul e no leste do Líbano, antes de uma série de bombardeios contra posições do movimento xiita Hezbollah, apesar da trégua vigente desde 17 de abril.

Autoridades do Líbano reportaram ontem que um ataque israelense no dia anterior, no sul do país, matou 11 pessoas, entre elas seis mulheres e uma criança. Em seu comunicado, Netanyahu afirmou que Trump reiterou que Israel tem o direito de se defender de ameaças em “todas as frentes, incluindo o Líbano”.

O líder do Hezbollah, Naim Qasem, afirmou ontem que tem esperanças em um acordo entre Estados Unidos e Irã que inclua uma trégua no Líbano. “Se Deus quiser, esse acordo será concretizado, e já há indícios de que será fechado; portanto, também faremos parte desse acordo, um acordo para o cessar total das hostilidades”, disse Qasem, em discurso na TV.

Qasem afirmou ainda que o desarmamento do grupo é inaceitável e equivale à sua aniquilação e pediu que o governo do Líbano abandone as negociações com Israel.

## GUERRA NA UCRÂNIA

# Rússia faz ataque massivo contra Kiev

A Rússia lançou um bombardeio massivo contra Kiev na madrugada de ontem, matando ao menos quatro pessoas, em um dos ataques mais intensos desde o início da guerra na Ucrânia. Moscou teria empregado no ataque o míssil hipersônico Oreshnik.

De acordo com a Força Aérea da Ucrânia, as forças russas dispararam 600 drones e 90 mísseis contra a capital e outras regiões do país. As explosões atingiram áreas residenciais e danificaram prédios em diferentes pontos de Kiev. O sistema de defesa aérea do país interceptou 549 dos drones e 55 dos mísseis lançados.

Segundo o prefeito de Kiev, Vitali Klitschko, duas pessoas morreram na capital e dezenas ficaram feridas. As autoridades da região de Kiev registraram outras duas mortes.

Ao longo do domingo, imagens capturadas na capital mostraram equipes de resgate combatendo incêndios e vasculhando os escombros de casas, centros comerciais, museus, teatros, escolas e universidades severamente danificadas.

As explosões sacudiram um prédio residencial próximo ao distrito governamental, enquanto dezenas de pessoas se refugiaram em uma estação de metrô subterrânea no centro da cidade.

Sofia Melnichenko, de 21 anos, pensou que estava segura, “mas então houve três fortes explosões e, após a quarta, o teto do metrô começou a desabar”, disse ela à AFP. “Foi um caos total. Crianças começaram a gritar, as pessoas entraram em pânico”, acrescentou.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, indicou que a Rússia lançou um míssil hipersônico Oreshnik e que 69 pessoas foram feridas na capital.

“Três mísseis russos contra uma instalação de abastecimento de água, um mercado incendiado, dezenas de prédios residenciais danificados, várias escolas, e ele [Putin] lançou seu ‘Oreshnik’ contra Bila Tserkva”, na região da Ucrânia, denunciou Zelensky no Telegram.

“Eles são completamente loucos”, acrescentou.

Genya SAVILOV / AFP



Moscou teria usado o míssil hipersônico Oreshnik na ofensiva que matou, ao menos, quatro pessoas

O presidente russo, Vladimir Putin, havia ameaçado retaliar um ataque ucraniano a uma escola de ensino médio em uma região da Ucrânia ocupada por Moscou.

### Míssil hipersônico

O Exército russo confirmou que lançou um míssil Oreshnik e disse que o fez “em resposta a ataques

terroristas da Ucrânia contra infraestruturas civis em território russo”.

No entanto, negou ter mirado em civis e alegou ter atacado postos de comando do exército ucraniano e dos serviços de inteligência.

Segundo as autoridades ucranianas, os bombardeios russos também deixaram 12 feridos na região de Kharkiv, no nordeste do país; 11 na região de Cheraksky (centro); e sete

na região de Dnipropetrovsk (leste).

“O terrorismo contra civis não é força. É desespero”, declarou a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, no X.

A chefe da diplomacia da União Europeia, Kaja Kallas, afirmou que o uso dos mísseis Oreshnik “constitui uma tática política de intimidação”, enquanto o chanceler alemão Friedrich Merz classificou a ação como

uma “escada imprudente”.

Os ataques também foram condenados pela primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, e pelo presidente francês, Emmanuel Macron, que os consideraram um sinal do “avanço” de Moscou.

### Retaliações

Horas antes, tanto o presidente Zelensky quanto a embaixada dos EUA em Kiev haviam alertado para um ataque russo iminente e de grande escala contra o país.

Moscou já havia utilizado o míssil Oreshnik duas vezes desde o início da invasão da Ucrânia, em fevereiro de 2022: em novembro de 2024 contra uma fábrica militar e em janeiro de 2026 contra uma fábrica aeronáutica no oeste da Ucrânia, perto das fronteiras da Otan. Em ambos os casos, os mísseis não carregavam ogivas nucleares.

Putin prometeu uma resposta militar após o ataque de drones ucranianos contra prédios educacionais em Starobilsk, no território ucraniano ocupado por Moscou, na noite de quinta-feira, que deixou 21 mortos. De acordo com os russos, os mortos tinham entre 14 e 18 anos de idade.

Kiev negou ter mirado em civis e alegou que o ataque foi contra uma unidade de drones russa estacionada na região.